



## O Interacionismo Sociodiscursivo e a produção de textos a partir da sequência didática

*The Socio-Discursive Interactionism and Text Production Based on the Didactic Sequence*

Orlando Dias da Silva <sup>1</sup>  
Wilder Kleber Fernandes de Santana <sup>2</sup>

**RESUMO:** A pesquisa aborda o interacionismo sociodiscursivo (ISD) como fundamentação teórica para a produção de textos, utilizando a sequência didática (SD) como metodologia central no ensino de língua portuguesa. O ISD, proposto por Bronckart, enfatiza a interação social e a construção de sentido como bases da linguagem, favorecendo práticas pedagógicas contextualizadas. Justifica-se a investigação pela necessidade de superar abordagens tradicionais de ensino de produção textual, frequentemente dissociadas das práticas reais de comunicação, propondo a SD como uma alternativa eficiente para integrar teoria e prática na formação de alunos críticos e competentes linguisticamente. O objetivo geral investigar, teoricamente, sobre a imprescindibilidade do ISD para solidificar a produção de textos a partir da sequência didática. A metodologia qualitativa adota pesquisa bibliográfica e revisão de literatura sobre o ISD, as SDs e a produção textual, fundamentando-se em autores como Bronckart, Dolz, Schneuwly e outros. A análise dos resultados foca na aplicação prática de SDs em estudos anteriores, destacando a relevância de elementos como gêneros discursivos, etapas de construção e reflexão metalinguística. Os resultados apontam que o ISD se constitui como um potente ferramental para embasar formulações de SD, e favorece a aprendizagem significativa, ao aproximar o ensino de textos das práticas sociais e discursivas reais. Conclui-se que o ISD e a SD fortalecem a formação de sujeitos críticos e proficientes, tornando a produção textual mais contextualizada e efetiva.

**Palavras-chave:** Sequência didática; Progressão temática; Estruturação textual; Ensino da escrita, Planejamento pedagógico.

**ABSTRACT:** This research addresses socio-discursive interactionism (SDI) as a theoretical basis for text production, using the didactic sequence (DS) as a central methodology in Portuguese language teaching. The SDI, proposed by Bronckart, emphasizes social interaction and the construction of meaning as the basis of language, favoring contextualized pedagogical practices. The investigation is justified by the need to overcome traditional approaches to teaching text production, often dissociated from real communication practices, proposing SD as an efficient alternative to integrate theory and practice in the training of critical and linguistically competent students. The general objective is to investigate, theoretically, the indispensability of SDI to solidify the production of texts from the didactic sequence. The qualitative methodology adopts bibliographic research and literature review on SDI, DSs and text production, based on authors such as Bronckart, Dolz, Schneuwly and others. The analysis of the results focuses on the practical application of SDs in previous studies, highlighting the relevance of elements such as discursive genres, construction stages and metalinguistic reflection. The results indicate that ISD constitutes a powerful tool to support SD formulations, and favors meaningful learning, by bringing the teaching of texts closer to real social and discursive practices. It is concluded that ISD and SD

<sup>1</sup> Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal (PPGLB/UFMA). E-mail: [nandodias@hotmail.com](mailto:nandodias@hotmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1609-0003>

<sup>2</sup> Doutor em Linguística. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [wildersantana92@gmail.com](mailto:wildersantana92@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7569-499X>



strengthen the formation of critical and proficient subjects, making textual production more contextualized and effective.

**Keywords:** Didactic sequence; Thematic progression; Textual structuring; Writing teaching; Pedagogical planning

## Considerações iniciais

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD<sup>1</sup>), com base nos estudos de Jean-Paul Bronckart, emerge como uma perspectiva teórica que prioriza o papel da linguagem como ferramenta de interação e construção do conhecimento (Bronckart, 2006; 2010). No campo educacional, essa abordagem destaca-se por seu potencial de transformar a prática pedagógica ao integrar o ensino da língua e a produção textual com situações concretas de uso. A sequência didática (SD), como metodologia fundamentada no ISD, organiza o ensino em etapas planejadas, possibilitando aos alunos a progressão na compreensão e produção de textos em diferentes gêneros discursivos. Contudo, sua implementação ainda enfrenta desafios, sobretudo na adaptação das propostas às demandas de práticas homogêneas de ensino e aprendizagem (Bronckart, 2006; 2010).

Uma problemática recorrente que orbita em torno dessa temática é a dificuldade dos docentes em conectar o ensino de produção textual com os contextos socioculturais dos alunos. Muitas vezes, os textos escolares são descontextualizados, limitando o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes. Além disso, há uma carência de formação continuada dos professores para lidar com os pressupostos teóricos do ISD e implementar sequências didáticas de forma eficaz. Assim, é fundamental investigar como a integração do ISD, por meio das SDs, pode ampliar o repertório linguístico e discursivo dos aprendizes, superando as limitações tradicionais do ensino de produção textual.

A importância desta pesquisa reside na possibilidade de fortalecer as práticas pedagógicas voltadas para o ensino da língua portuguesa, promovendo a articulação entre teoria e prática. Com base no ISD, busca-se contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de interagir em diferentes contextos sociais e produzir textos que atendam às exigências comunicativas da sociedade contemporânea. Ao trabalhar com gêneros discursivos situados, o ensino torna-se mais significativo, atendendo às necessidades reais dos alunos e

<sup>1</sup> O presente estudo consiste no recorte e ampliação de uma sessão da dissertação de um dos autores deste manuscrito, Orlando Dias da Silva. A proposta de ampliação consiste em tornar o texto mais fluido, dinâmico e didático.



preparando-os para os desafios acadêmicos e profissionais. O objetivo geral desta pesquisa é investigar como o Interacionismo Sociodiscursivo, fundamentado em sequências didáticas, pode ser utilizado como ferramenta para o desenvolvimento da produção textual no ensino básico. Especificamente, pretende-se: (1) analisar o impacto das SDs na evolução das competências linguísticas dos alunos; (2) explorar a relação entre os gêneros discursivos abordados e os contextos socioculturais dos estudantes; e (3) propor estratégias didáticas que potencializem o uso da SD no ensino de produção textual. Os resultados preliminares apontam para a eficácia do uso das SDs em práticas de produção textual, revelando avanços significativos na organização, coerência e adequação dos textos produzidos pelos estudantes. A abordagem interacionista, ao conectar teoria e prática, favorece a mobilização de recursos linguísticos e discursivos pelos aprendizes, além de promover maior engajamento dos alunos no processo de escrita. Essas constatações reforçam a relevância do ISD como base teórica para a elaboração de práticas pedagógicas inovadoras.

## 1 O interacionismo sociodiscursivo

O Interacionismo Sociodiscursivo, conforme concebido por Bronckart (2006; 2010), estabelece um marco teórico significativo na análise linguística, especialmente relevante no contexto digital atual, onde a interação e a produção de textos se manifestam de maneiras inovadoras e fluidas. Esta abordagem, enraizada nas contribuições de Bronckart (1999) e ampliada por outros estudiosos, enfoca a essência social e interativa da linguagem. Destaca-se que os textos são criados e interpretados dentro de contextos sociais determinados, que exercem uma influência profunda sobre seus significados e funções. No domínio digital, a relevância dessa interação se amplifica, dada a transformação radical nas formas de comunicação e interação propiciadas pela internet e pelas mídias sociais. Nesse cenário, as micronarrativas, exemplificadas por tweets e atualizações de status, ilustram a adaptabilidade e evolução dos gêneros textuais em resposta às novas modalidades de comunicação digital.

O conceito de gêneros textuais no Interacionismo Sociodiscursivo é central para entender as micronarrativas digitais. Gêneros textuais são entendidos como tipos de textos que são reconhecíveis por suas características estruturais e funcionais, moldados por e adaptados às necessidades da comunicação em diferentes contextos sociais. No ambiente digital, os gêneros textuais estão em constante evolução, adaptando-se às novas tecnologias e formas de interação. As micronarrativas, por exemplo, emergiram como um gênero distinto no contexto das mídias



sociais, refletindo as limitações de espaço e a rapidez da comunicação online. Essa adaptação dos gêneros textuais às novas realidades digitais é um aspecto crucial do Interacionismo Sociodiscursivo, pois demonstra a natureza dinâmica e responsiva da linguagem (FREIRE, 2019).

O Interacionismo Sociodiscursivo também ressalta a importância dos aspectos sociais e culturais na produção e interpretação de textos. Em um mundo cada vez mais conectado digitalmente, as micronarrativas frequentemente transcendem fronteiras culturais e geográficas, alcançando um público global. Isso implica que os textos são influenciados e moldados por uma variedade de contextos culturais e sociais, tornando a interpretação um processo complexo e multifacetado. A compreensão e análise desses textos requerem uma abordagem que leve em conta não apenas o conteúdo linguístico, mas também o contexto social e cultural no qual são produzidos e recebidos. Esse enfoque é fundamental no Interacionismo Sociodiscursivo, pois reconhece que o significado e a eficácia de um texto dependem tanto do seu contexto quanto do seu conteúdo (Freire, 2019).

Assim, o Interacionismo Sociodiscursivo tem implicações significativas para a educação e a pedagogia. A compreensão de como os gêneros textuais funcionam em ambientes digitais é essencial para preparar os alunos para as formas de comunicação do século XXI. Os educadores podem utilizar os princípios do Interacionismo Sociodiscursivo para ensinar os alunos a analisar e produzir textos de maneira crítica e reflexiva, considerando não apenas aspectos linguísticos, mas também contextuais e sociais. Ao integrar esse conhecimento nas práticas pedagógicas, os educadores podem ajudar os alunos a se tornarem comunicadores mais eficazes e conscientes, capacitados para navegar e participar ativamente no mundo digital.

A análise dessas micronarrativas digitais, sob a ótica do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart, desvenda a complexidade e a profundidade dessas expressões. Longe de serem meras simplificações, essas narrativas breves carregam significados e complexidades consideráveis, em parte devido à sua brevidade que desafia os autores a destilar significados e intenções em um espaço restrito. O ambiente digital, caracterizado por sua alta interatividade, favorece um intercâmbio imediato e contínuo entre usuários, atribuindo às micronarrativas um caráter dinâmico e colaborativo que reflete tanto as intenções do autor quanto as interpretações e reações da comunidade. Central para o entendimento do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart é o conceito de gêneros textuais, que são categorias de textos reconhecíveis por suas características estruturais e funcionais, moldados e adaptados às necessidades comunicativas em diversos contextos sociais. No ambiente digital, esses gêneros



estão em constante transformação, ajustando-se às novas tecnologias e maneiras de interagir. As micronarrativas emergem como um gênero textual.

## 2 Folhado Textual

O conceito de folhado textual, inserido no âmbito dos estudos linguísticos, particularmente na análise de gêneros textuais, destaca a complexidade e a estratificação presente na construção de textos (Pereira, 2025). Essa noção sugere que um texto é composto por várias camadas ou “folhas” de significado e estrutura, que se sobrepõem e interagem para criar o produto final. Esta abordagem é particularmente útil na análise de textos argumentativos, como os encontrados em livros didáticos, onde a arquitetura do texto é essencial para compreender como os argumentos são construídos e desenvolvidos (Pereira, 2025).

A ideia de folhado textual implica que a compreensão de um texto não se limita a uma leitura superficial, mas exige um olhar atento às diversas camadas de significado e à maneira como elas se interconectam (Alves *et al.*, 2015). A análise do folhado textual em artigos de opinião, por exemplo, revela como os autores utilizam diversas estratégias linguísticas e retóricas para persuadir e envolver o leitor. Nestes textos, a semiotização, ou seja, o uso de signos e símbolos para criar significado, é uma ferramenta crucial. Os autores de artigos de opinião empregam uma variedade de recursos semânticos e estilísticos para construir argumentos convincentes e apresentar suas perspectivas de maneira eficaz. A compreensão desta semiotização textual é fundamental para analisar como os argumentos são formulados e como eles interagem com o leitor, influenciando sua interpretação e resposta ao texto (Santos, 2012; Pereira, 2025).

No contexto do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), a noção de folhado textual ganha uma dimensão adicional. Nesta perspectiva, os textos são vistos como produtos de interações sociais, onde as escolhas linguísticas e discursivas dos autores refletem e respondem às condições sociais, culturais e interacionais. Assim, a análise do folhado textual sob a ótica do ISD envolve não apenas uma análise linguística, mas também uma compreensão dos contextos sociais e discursivos em que os textos são produzidos e recebidos. Esta abordagem é particularmente relevante na análise de textos produzidos em contextos educacionais, como os livros didáticos, onde os textos são criados com propósitos pedagógicos específicos e são interpretados por um público diversificado (Miranda & Ferraz, 2014).



A noção de folhado textual também é aplicável ao estudo de gêneros textuais emergentes, como as falsas notícias humorísticas. Esses textos, que frequentemente aparecem em plataformas digitais, são caracterizados pela sua complexidade estrutural e pela mistura de elementos factuais e fictícios. A análise do folhado textual desses gêneros revela como eles jogam com as expectativas dos leitores e utilizam a ambiguidade para criar efeitos humorísticos. Sob a perspectiva do ISD, esses textos são exemplos de como os gêneros textuais evoluem e se adaptam a novos contextos comunicativos, refletindo as dinâmicas sociais e culturais da comunicação contemporânea (Silveira, 2016). A noção de folhado textual, ao desdobrar a complexidade inerente aos textos através de suas múltiplas camadas, oferece uma lente analítica valiosa tanto para estudiosos quanto para leitores comuns (Pereira, 2025).

Esta perspectiva enfatiza a necessidade de uma leitura atenta e engajada, capaz de penetrar além da superfície textual para explorar a riqueza de significados e intenções ocultas nas entrelinhas. Por meio deste prisma, a leitura transforma-se em uma atividade investigativa, onde cada camada desvelada revela novos horizontes de interpretação e compreensão. Tal abordagem não apenas enaltece a profundidade e a diversidade dos textos, mas também celebra a capacidade humana de engajar-se com a linguagem de maneiras complexas e significativas, reconhecendo a textura densa da comunicação humana como um reflexo da própria condição social e cultural. Em um cenário mais amplo, a compreensão do folhado textual é crucial para o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e análise textual (Pereira, 2025).

No ensino de língua portuguesa, por exemplo, a capacidade de identificar e analisar as diferentes camadas de um texto é uma habilidade essencial. Os educadores podem utilizar o conceito de folhado textual para ensinar os alunos a explorar textos de maneira mais profunda e reflexiva, reconhecendo as estratégias discursivas e os significados implícitos presentes em diferentes gêneros textuais. Esta abordagem não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também prepara os alunos para interagir de forma mais eficaz e crítica com uma ampla variedade de textos. Além disso, a aplicação do conceito de folhado textual no contexto educacional serve como um lembrete poderoso da importância de fomentar habilidades de leitura crítica desde os primeiros anos de aprendizado. texto (Santos, 2012; Pereira, 2025).

Ao equipar os estudantes com as ferramentas para desvendar as camadas de significado em textos variados, os educadores estão preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma participação mais consciente e reflexiva na sociedade. Esta habilidade de leitura profunda, crítica e reflexiva é essencial em um mundo onde a informação é abundante



e muitas vezes ambígua, destacando o valor do folhado textual não apenas como um conceito teórico, mas como uma competência prática indispensável para navegar as complexidades da vida contemporânea.

A compreensão e a produção de textos, sob a ótica do folhado textual, são componentes essenciais da capacidade de linguagem. Os alunos devem ser capazes de identificar e interpretar as diferentes camadas de significado em um texto e de usar estratégias discursivas e estilísticas apropriadas em suas próprias produções textuais. Essa habilidade envolve não apenas a compreensão da estrutura e do conteúdo dos textos, mas também uma apreciação dos contextos sociais e culturais nos quais eles são produzidos e recebidos. A análise de textos complexos, como artigos de opinião e falsas notícias humorísticas, oferece oportunidades ricas para os alunos desenvolverem sua capacidade de linguagem, desafiando-os a pensar de maneira crítica e reflexiva (Silveira, 2016).

A capacidade de linguagem é fundamental para a participação ativa na sociedade. Uma linguagem eficaz permite que os indivíduos se expressem, argumentem, informem e persuadam, desempenhando um papel vital em muitos aspectos da vida cotidiana. No ambiente escolar, o desenvolvimento dessa capacidade é uma prioridade, pois prepara os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para serem cidadãos ativos e engajados. Portanto, a educação linguística vai além da aquisição de habilidades linguísticas; ela é um meio de empoderamento pessoal e social (Lousada, 2010). A noção de folhado textual também é relevante para a compreensão da capacidade linguístico-discursiva. A habilidade de identificar e explorar as diferentes camadas de significado em um texto é essencial para uma comunicação eficaz. Isso envolve uma compreensão profunda de como os textos são construídos, como eles funcionam em diferentes contextos e como eles podem ser usados para atingir objetivos específicos de comunicação ((Bronckart, 2006; 2010)).

Além disso, a capacidade de analisar criticamente textos e discursos, reconhecendo estratégias retóricas, argumentativas e estilísticas, é um aspecto importante dessa capacidade (Silveira, 2016). A integração da capacidade linguístico-discursiva como um objetivo central nos processos educativos reflete um entendimento profundo de que a comunicação é a essência da experiência humana. Ao enfatizar não apenas o conhecimento linguístico, mas também a aplicação prática e contextual dessa linguagem, a educação moderna reconhece e responde à necessidade de preparar os alunos para um mundo cada vez mais interconectado e diversificado. Este enfoque pedagógico destaca a importância de nutrir habilidades que permitam aos indivíduos não só expressar suas próprias ideias, mas também participar de



maneira significativa em discussões mais amplas, contribuindo assim para o diálogo, a compreensão mútua e a resolução colaborativa de problemas. Nesse sentido, a capacidade linguístico-discursiva transcende a mera funcionalidade comunicativa, posicionando-se como uma pedra angular para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e reflexiva (Bronckart, 2006; 2010).

### 3 Capacidades da Linguagem

A capacidade de linguagem, um conceito fundamental na aprendizagem e no uso da língua, refere-se à habilidade inerente aos indivíduos para adquirir e utilizar sistemas linguísticos complexos. Esta capacidade vai além do simples domínio da gramática e do vocabulário; ela engloba a habilidade de compreender e produzir textos, interpretar e expressar nuances de significado e adaptar a comunicação a diferentes contextos e audiências. No âmbito educacional, o desenvolvimento da capacidade de linguagem é um objetivo central, pois está intrinsecamente ligado ao sucesso acadêmico, à expressão pessoal e à participação social efetiva. A habilidade linguística, portanto, é mais do que uma ferramenta de comunicação; é um meio essencial para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos indivíduos (Alves *et al.*, 2015).

A aquisição e o desenvolvimento da capacidade de linguagem no contexto educacional envolvem uma série de processos cognitivos e sociais. Os estudantes não apenas aprendem as regras e estruturas da língua, mas também desenvolvem a habilidade de usar a linguagem de maneira criativa e crítica. Isso inclui a capacidade de analisar e produzir diversos gêneros textuais, entender e utilizar diferentes estilos e registros de linguagem e desenvolver habilidades de leitura e escrita eficazes. Neste processo, o papel do educador é imprescindível, pois ele oferece o suporte e o ambiente necessário para que os alunos explorem e experimentem com a linguagem, sempre de maneira guiada e estruturada (Santos, 2012).

O Interacionismo Sociodiscursivo oferece uma lente valiosa para entender a capacidade de linguagem, especialmente no que se refere à produção e interpretação de textos. Esta abordagem enfatiza que a linguagem é um fenômeno social e que a aprendizagem ocorre através da interação com outros falantes e textos. Assim, a capacidade de linguagem é vista não apenas como um conjunto de habilidades individuais, mas também como o resultado da participação em práticas discursivas e culturais. Este ponto de vista destaca a importância de contextos ricos e autênticos de aprendizagem, onde os alunos têm a oportunidade de usar a



linguagem de maneira significativa e interativa (Miranda & Ferraz, 2014). A capacidade de linguagem, como descrita, transcende a mera aquisição de um conjunto de habilidades técnicas para se tornar um veículo de expressão e compreensão humanas em sua mais ampla extensão.

Essa habilidade, ao ser cultivada dentro de um contexto educacional enriquecedor e interativo, prepara os indivíduos não apenas para navegar com sucesso no mundo acadêmico, mas também para participar de maneira significativa e crítica nas diversas esferas da vida social. A linguagem, nesse sentido, atua como uma ponte entre o indivíduo e o mundo, possibilitando uma interação rica e multifacetada com as complexidades da realidade e das relações humanas. Portanto, o desenvolvimento da capacidade de linguagem é fundamental para o crescimento intelectual, emocional e social, equipando os indivíduos com a capacidade de moldar e ser moldado pelo mundo ao seu redor (Bronckart, 2006; 2010; Pereira, 2025).

Além disso, o enfoque no Interacionismo Sociodiscursivo e na análise do folhado textual dentro do processo educacional destaca a importância de uma abordagem holística e contextualizada no ensino da linguagem. Essa perspectiva reforça a ideia de que a linguagem é tanto um produto quanto um processo de interações sociais, e que o aprendizado efetivo ocorre através da imersão em práticas discursivas autênticas e significativas (Bronckart, 2006; 2010; Pereira, 2025). Ao fomentar um ambiente de aprendizado que valoriza a diversidade textual e promove a análise crítica, os educadores estão não apenas ampliando as habilidades linguísticas dos alunos, mas também preparando-os para se tornarem pensadores independentes e participantes ativos na construção de uma sociedade mais informada, reflexiva e justa (Santos, 2012).

A capacidade de ação, frequentemente discutida em contextos educacional e sociológico, é um conceito que se refere à habilidade dos indivíduos de agir e influenciar o mundo ao seu redor, utilizando seus conhecimentos, habilidades e recursos. Esta capacidade é intrinsecamente ligada à educação, pois a formação acadêmica e a experiência de aprendizagem desempenham um papel crucial em equipar os indivíduos com as ferramentas necessárias para agir de maneira eficaz e responsável em diferentes contextos. No campo da linguagem, a capacidade de ação é particularmente relevante, pois a habilidade de comunicar-se eficientemente é fundamental para a expressão de ideias, a tomada de decisões e a participação ativa na sociedade (Alves *et al.*, 2015).

No ambiente educacional, fomentar a capacidade de ação dos alunos envolve não apenas ensinar conteúdo, mas também desenvolver habilidades críticas e de pensamento independente. Isso inclui encorajar os alunos a questionar, explorar e experimentar,



permitindo-lhes aplicar o que aprenderam em situações reais. A capacidade de ação é fortalecida quando os alunos são desafiados a resolver problemas, tomar decisões e realizar projetos que tenham relevância prática e social. Essa abordagem pedagógica visa preparar os alunos não só para o sucesso acadêmico, mas também para serem cidadãos responsáveis e participativos (Santos, 2012). Do ponto de vista do Interacionismo Sociodiscursivo, a capacidade de ação está intimamente ligada à capacidade de linguagem. A habilidade de usar a linguagem de forma eficaz é essencial para agir em um mundo socialmente construído e interconectado. Isso implica não apenas falar e escrever de forma clara e persuasiva, mas também entender e responder aos contextos socioculturais em que a comunicação ocorre.

Neste sentido, a capacidade de ação envolve uma compreensão sofisticada de como a linguagem funciona em diferentes situações sociais e como ela pode ser usada para influenciar, negociar e colaborar com os outros (Miranda & Ferraz, 2014). A análise de textos, sob a perspectiva do folhado textual, também contribui para o desenvolvimento da capacidade de ação. Ao entender as diversas camadas de significado em um texto e as estratégias discursivas empregadas pelo autor, os alunos aprendem a interpretar e avaliar informações de maneira crítica. Esta habilidade é crucial em uma era de informação abundante e muitas vezes contraditória. A capacidade de analisar criticamente o que leem e ouvem capacita os alunos a tomar decisões informadas e agir com base em um entendimento claro e crítico da realidade (Silveira, 2016).

Assim, a capacidade de ação tem implicações significativas para a cidadania e a participação democrática. Um cidadão eficaz é aquele que não só entende o mundo ao seu redor, mas também tem a capacidade e a confiança para contribuir para a sociedade. O desenvolvimento desta capacidade nos alunos é um dos objetivos centrais da educação contemporânea, pois prepara indivíduos não apenas para enfrentar desafios pessoais e profissionais, mas também para participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A intersecção entre a capacidade de ação e a educação linguística destaca um aspecto importante da formação individual e coletiva: o empoderamento por meio da linguagem. Nessas circunstâncias, a habilidade de comunicar-se de maneira eficaz e crítica não só abre portas para a expressão pessoal e a realização profissional, mas também fortalece o tecido democrático da sociedade, ao capacitar indivíduos a participarem ativamente nas esferas pública e privada (Facioli *et al.*, 2025).

O desenvolvimento dessa capacidade em ambientes educacionais, portanto, vai além de um objetivo acadêmico; é um investimento na capacidade dos indivíduos de moldar suas



próprias vidas e influenciar a sociedade de maneira positiva. Isso reflete a importância de uma educação que não se limite a transmitir conhecimento, mas que também cultive habilidades de pensamento crítico, reflexão e ação consciente, fundamentais para o exercício da cidadania ativa e responsável. Além disso, a promoção da capacidade de ação através da educação linguística pressupõe a necessidade de contextos de aprendizagem que sejam autênticos, desafiadores e significativos (Facioli *et al.*, 2025). Ao engajar os alunos em atividades que requerem a aplicação prática de suas habilidades linguísticas e críticas, os educadores estão não apenas facilitando a aquisição de conhecimento, mas também incentivando a formação de indivíduos autônomos, capazes de navegar pela complexidade das interações humanas e das estruturas sociais. Assim, a educação torna-se uma ferramenta de transformação, preparando os alunos não só para entender o mundo, mas também para agir sobre ele, contribuindo para a construção de comunidades mais informadas, justas e coesas (Alves *et al.*, 2015).

A capacidade linguístico-discursiva é um conceito abrangente que une o domínio da linguagem (linguístico) com a habilidade de usar essa linguagem de maneira efetiva e adequada em contextos comunicativos diversos (discursivo). Esta capacidade é fundamental no processo educacional, pois não apenas abarca o conhecimento das normas gramaticais e do vocabulário, mas também envolve a habilidade de organizar pensamentos, argumentar, adaptar a linguagem a diferentes situações e interagir de forma eficaz com os outros. A educação que foca no desenvolvimento da capacidade linguístico-discursiva prepara os alunos não só para a comunicação eficiente, mas também para a participação ativa e crítica em diversos contextos sociais e profissionais (Alves *et al.*, 2015).

No ambiente escolar, o desenvolvimento da capacidade linguístico-discursiva implica em uma série de práticas pedagógicas que vão além do ensino tradicional da gramática e da literatura. É essencial que os alunos sejam expostos a uma ampla gama de gêneros textuais e situações comunicativas, incentivando-os a analisar e produzir textos com compreensão crítica e criatividade. Atividades como debates, escrita criativa, análise de textos diversos e discussões em grupo são fundamentais para estimular o desenvolvimento dessa capacidade. Tais atividades promovem não apenas a fluência linguística, mas também a habilidade de pensar criticamente e de se expressar de maneira coerente e persuasiva (SANTOS, 2012).

Do ponto de vista do Interacionismo Sociodiscursivo, a capacidade linguístico-discursiva é vista como resultado da interação social e da participação em práticas discursivas. Esta perspectiva enfatiza que a linguagem é um fenômeno social que se desenvolve e se manifesta no contexto das relações humanas. Assim, a capacidade de utilizar a linguagem efetivamente



está intrinsecamente ligada à habilidade de entender e responder a diferentes contextos sociais e culturais. Isso implica, não apenas na habilidade de falar e escrever corretamente, mas também na capacidade de interpretar e se adaptar às nuances e exigências de diferentes situações comunicativas (Miranda & Ferraz, 2014; Facioli *et al.*, 2025).

Dessa forma, a capacidade linguístico-discursiva é vital para o empoderamento dos alunos e para a sua participação efetiva na sociedade. Ao desenvolver essa capacidade, os alunos são equipados com as ferramentas necessárias para expressar suas ideias, defender seus pontos de vista e engajar-se em diálogos construtivos. No contexto contemporâneo, onde a comunicação assume um papel central em quase todos os aspectos da vida, a capacidade linguístico-discursiva é mais do que uma habilidade acadêmica; é uma competência essencial para a vida cidadã e profissional.

### Considerações Finais

A partir do que foi construído em nosso artigo, concluiu-se que o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), ao tratar a linguagem como atividade social e práticas situadas, oferece um referencial teórico robusto para repensar o ensino da produção textual, sobretudo no contexto da educação básica. Ao priorizar a interação como base para o desenvolvimento das competências linguísticas, o ISD propõe uma ruptura com práticas tradicionais, muitas vezes centradas na memorização e reprodução de formas gramaticais descontextualizadas. A adoção das sequências didáticas (SDs) como metodologia alinhada a essa abordagem permite que os textos sejam trabalhados em sua dimensão sociocultural, conectando a escola ao universo discursivo real dos alunos e ampliando suas capacidades de participação efetiva na sociedade.

Essa abordagem promove um aprendizado contextualizado e significativo, no qual os alunos são desafiados a compreender e produzir textos que atendam a propósitos comunicativos reais e diversificados. A construção de conhecimentos sobre gêneros discursivos dentro das SDs não apenas favorece a mobilização de habilidades linguísticas, mas também possibilita a formação de sujeitos críticos, capazes de questionar e transformar sua realidade por meio da linguagem. Ao aprender a interpretar e produzir textos em diferentes esferas discursivas, os estudantes desenvolvem maior autonomia e protagonismo em relação ao uso da linguagem, o que os torna aptos a enfrentar demandas acadêmicas e sociais com maior segurança. Além disso, as SDs, fundamentadas no ISD, proporcionam aos docentes um caminho estruturado para planejar suas práticas de ensino, possibilitando intervenções pedagógicas



mais eficazes e intencionais. Ao articular teoria e prática, o uso das SDs auxilia os professores na tarefa de abordar os textos não apenas como produtos finais, mas como processos em constante construção, nos quais aspectos como planejamento, revisão e adequação comunicativa são fundamentais. Essa perspectiva reflete o compromisso do ISD em promover uma educação linguística integral, que reconheça a diversidade de contextos e as especificidades dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, espera-se que esta pesquisa contribua para o fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas ao ensino de língua portuguesa, incentivando uma transição para abordagens mais reflexivas e críticas. O potencial do ISD e das SDs em transformar a sala de aula em um espaço de interação e construção de sentidos aponta para a possibilidade de formar leitores e escritores não apenas competentes, mas também engajados com os desafios do mundo contemporâneo. Dessa forma, o ensino da produção textual torna-se uma ferramenta para a formação de sujeitos conscientes de seu papel social, capazes de atuar de maneira crítica e ética nos diversos contextos em que a linguagem é essencial.

## Referências

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilardo. O ensino da produção escrita e as práticas de letramento. **Revista Linguagens & Letramentos**, v. 1, n. 1, p. 08-26, 2016.

ALVES, Saionara Ferreira *et al.* **Gêneros argumentativos no livro didático de língua portuguesa:** um estudo sobre a arquitetura do folhado textual. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Português). Universidade Federal de Campina Grande, 2015.

ANDRADE, Renata Maria Barros Lessa de. **Produção de textos escritos nos anos iniciais do ensino fundamental:** a ação docente no Brasil e em Portugal. 2015.

BRITO, Gizele Mancuzo. **A escrita através do livro didático no ensino fundamental.** Dissertação (Pós graduação em Letras). Universidade Estadual de Maringá. 2004.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sóciodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, Jean Paul; PLAZAOLA GIGER, I. **La transposition didactique:** histoire et perspectives BURIN, Geraldina et al. Leitura e produção textual no 1. grau. 1988.

BRONCKART, Jean-Paul. Interacionismo sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem-ReVEL**, v. 4, n. 6, p. 1-29, 2006.



BRONCKART, Jean-Paul. Gêneros de textos, tipos de discurso e sequências. Por uma renovação do ensino da produção escrita. **Letras**, n. 40, p. 163-176-163-176, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle & SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. **Expressão oral e escrita**. [S.l.]: [s.n.], Capítulo 4, p. 95. Acesso em: Jan 2024.

FACIOLI, Jeane Bueno et al. 3De que maneira utilizar o desempenho acadêmico como. **Vol. II: Avaliação da, para e como aprendizagem**, p. 35, 2025.

FREIRE, Larissa Sigulo. O gênero micronarrativa em contexto digital pela perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. **Entretextos**, v. 19, n. 1, p. 193-206, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOUSADA, Eliane Gouvêa. **A abordagem do interacionismo sociodiscursivo para a análise de textos**. Abordagens metodológicas em estudos discursivos, n. 2010, p. 5-20, 2010.

MIRANDA, Alessandra Magda; FERRAZ, Mônica Mano Trindade. A produção textual sob a perspectiva do ISD: a reescrita em foco. **Eutomia**, v. 1, n. 14, p. 144-166, 2014.

NEGAS, Katiane da Silva. **A abordagem da leitura e da produção textual em documentos escolares**: algumas problematizações. 2022.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. A dimensão linguístico-discursiva na abordagem didática dos gêneros acadêmicos. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 41, n. 1, p. 202541170109, 2025.

SANTOS, Thiago Jorge Ferreira. A semiotização textual em artigos de opinião da mídia. **ArReDia**, v. 1, n. 1, p. 44-62, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 61-80, 2004.

SILVEIRA, Karine. Falsas notícias humorísticas: um estudo do gênero à luz do ISD e da Linguística Textual. **Cadernos CESPUC de Pesquisa**. Série Ensaios, n. 29, p. 60-78, 2016.